

## Introdução

*"Uma coisa é necessária aqui, neste nosso mundo difícil de sem-tetos e sem-terra: fixar residência em si mesmo. Entra pela escuridão e limpa a fuligem da lâmpada para que as pessoas na estrada possam entrever uma luz em teus olhos habitados."*

Hans Böerli (1918-1989)

Vivemos num ambiente social com poucos momentos alegres. O estresse, os conflitos, o pouco interesse genuíno para além do que nos vá favorecer, o achar "quase normal" a violência, o abandono, a pobreza. Até nos incomodamos, mas a vontade de agir fica bem aquém do que é necessário. Podemos dizer que a humanidade está perto de um limiar e que a sua continuidade (ou não) dependerá de achar novas saídas para as encruzilhadas nas quais nos metemos.

De onde é esse poeta que abre a palestra. Brasileiro? Não! Norueguês. Ou seja, essa sensação de estarmos sem teto e sem terra não é exclusiva de quem está nas ruas, no Brasil. Nós, na nossa individualidade, em qualquer lugar do mundo, nos sentimos sem chão. É interessante perceber que tudo o que enxergamos no mundo, vive intensamente dentro da nossa alma. Somos amorosos e corruptos, violentos e éticos. A cada dia, podemos buscar exemplos positivos e negativos na nossa atuação em todos os campos da vida. Exigimos educação dos outros, mas somos educados? Admiramos a gentileza, mas com quem somos gentis? Queremos igualdade, mas tratamos todos como iguais?

Com que forças imaginaremos e construiremos um futuro melhor para nós, nossas famílias e o planeta? De onde sairão os elementos básicos para essa transformação? Como motivar as novas gerações em casa e no trabalho se nós mesmos estamos precisando de motivação? Modelos complexos, robôs, sistemas, metodologias não responderão a estes desafios, pois a chave da mudança está no despertar da nossa vontade de mudar.

Lex Bos, em seu livro "*Confiança, Doação, Doação, Ggratidão*", procura resgatar os elementos que trazem uma nova vida social e, conseqüentemente, uma esperança. Abordamos o tema da confiança no 3o. módulo deste programa mas queremos voltar e adicionar uma nova perspectiva.

Recentemente, conduzimos um trabalho sobre este tema e seu início foi a partir da identificação de que aspecto da confiança que precisamos desenvolver: a autoconfiança, a confiança nos outros e a confiança no futuro. Foi surpreendente ver que a grande maioria dos oitenta participantes se posicionou na busca por desenvolver a sua autoconfiança. Por que ela está abalada?

# Confiança, doação e gratidão

São fundamentalmente 3 três motivos:

- O sentimento de solidão: ninguém está vendo o que estou vendo, a compreensão das minhas dores e desejos é inexplicável para os outros, me sinto mais sozinho. Me sinto num vazio existencial. Não é à toa que exista tanta depressão e tanta tarja preta.
- A percepção de estranhamento de mim mesmo: não sei mais quem eu sou, por que estou fazendo determinadas coisas. A vida parece em vão.
- O reconhecimento das contradições em mim mesmo: cobro coerência, mas me pego fazendo coisas diferentes das que falo.

Ainda queremos confiar nos outros?! Fica muito difícil se a nossa base de sustentação está tão frágil. Mais fácil confiar nos objetos e nos ideais do que num em outro ser humano.

Por vários anos, uma "oração" me acompanha, – a oração de Micael (São Miguel Arcanjo). Este ser sempre foi cultuado em vários povos e seu nome significa em hebraico – "Quem é como Deus". Sua representação tem sempre um dragão sendo dominado, uma espada e, às vezes, uma balança e/ou um escudo (colocar uma imagem). Ele está à espera das ações dos seres humanos para verificar a sua coerência com o mundo espiritual e nos ajudar a dominar os dragões.

Oração para esta era de Micael (colocar a imagem)

M. M. Woloschina - Erzengel / Wormstedt

"Temos que erradicar da alma todo medo e terror do que o futuro possa trazer ao homem.

Temos que adquirir serenidade em todos os sentimentos e pensamentos a respeito do futuro.

Temos que olhar para frente com absoluta equanimidade para com tudo o que possa vir

e temos que pensar somente que tudo o que vier nos será dado por uma direção mundial plena de sabedoria.

Isto é parte do que temos que aprender nesta era:

Viver com pura confiança sem qualquer segurança na existência.

Confiança na ajuda sempre presente do mundo espiritual.

Em verdade, nada terá valor se a coragem nos faltar.

Disciplinamos nossa vontade

e busquemos o despertar interior todas as manhãs e todas as noites."

Por Rudolf Steiner

## Confiança, doação e gratidão

Quando tomei contato com esta oração em 2002, eu fazia parte do primeiro grupo de gestão do *EcoSocial* (um Instituto de coaching e consultoria) e combinamos que todos leriam a oração numa determinada hora do dia, independente de onde estivéssemos.

Confesso que um trecho, durante muito tempo, ficava me incomodando: "(...) Viver com pura confiança sem qualquer segurança na existência...". Como assim? Isso exigia muita coragem! Mas, de que? Do próprio trabalho, veio a resposta.

Tínhamos que começar um instituto com dezessete pessoas, do início, definindo todos os produtos, forma de gestão e trabalho em clientes, casa para alugar, materiais de marketing e comunicação. E, ainda, sem nenhum recurso que garantisse a sobrevivência da organização e a nossa, como grupo de gestão, pois um dos nossos princípios era (e ainda é) a doação. E foi a partir deste princípio que se ganhou a confiança necessária para continuarmos.

O que é esse gesto da doação?

No passado, os seres humanos confiavam em tudo e, principalmente, nas forças divinas. Nós nos entregávamos aos desígnios das autoridades mais altas, pois elas nos garantiriam a sobrevivência e as bênçãos. Seja Deus, um faraó, um rei. Hoje em dia, isso não acontece! E teve que ser assim para que nossa consciência individual se desenvolvesse -- o bom egoísmo. Cada pessoa teve que perceber e se apropriar do seu EU para poder dar passos seguros na Terra.

E, com isso, se conhecendo e transformando sua vocação em talentos, veio também o comércio – a relação de compra e venda. Eu disponibilizo no mercado aquilo que tenho e cobro um preço para quem quiser comprar. Ao longo dos séculos, o que começou como troca para satisfação de necessidades . O que era uma troca – eu faço sapatos e recebo verduras para me alimentar – se transformou numa selva da ganância. Quase tudo tem o seu preço e quase todas as relações se baseiam numa relação de compra e venda, até as que chamamos de doação. Uma mãe que se dá por completo, mas depois exige um retorno do filho. Uma empresa que doa recursos desde que se faça o que for melhorar a sua boa imagem. Nem sempre, essas exigências são conscientes ou explícitas, mas elas vivem existem em todos nós. Muitas vezes confiamos no que é mais caro, pois aparenta maior qualidade. Colocamos regras para doar...

## Confiança, doação e gratidão

Uma real atitude de doação tem de ser legítima. Virem de um motivo não egoísta e não ter expectativa de retorno. É uma via de mão única – entrego o que tenho de melhor para que o outro possa satisfazer a sua necessidade. Vem do coração e não da razão. Podemos exemplificar quando alguém doa um órgão. Se formos pensar muito, não doamos. Não recebemos um outro órgão em troca. O benefício, que é imenso, retorna de uma outra forma, em forma de vida. É um sacrifício na origem da palavra – um sacro ofício, um ofício sagrado. Percebemos que, a partir do que temos e somos, podemos ajudar os outros a serem o que devem ser. E isto gera um sentimento de dívida moral em quem recebe e de querer colocar essa doação em fluxo. Colocar a dádiva em movimento.

Nos povos antigos, se cultivava a doação e o seu movimento. Um exemplo é o cachimbo da paz das tribos indígenas americanas. Quando o homem branco recebeu o cachimbo, achou que era um presente para ele. Só quando recebeu um índio de uma outra tribo em casa percebeu que a pessoa ficava olhando para o cachimbo, como esperando a oferta. Esse era o costume. Não ficar com o presente para si, mas fazer com que ele circulasse.

Claro que há um perigo quando a doação vive somente e por algum tempo entre duas pessoas ou um grupo pequeno, pois se torna cobrança. Basta ver em organizações que vivem de doações de poucas fontes como, depois de algum tempo, se cria a expectativa de sempre receber. E, se por algum motivo, se para de doar, a cobrança é imensa. Olha a relação comercial aí de novo! Quanto maior o círculo de doação, maior a confiança social. Doar é visto como uma fonte de fertilidade. E só pode ser feito em liberdade. Não posso ser obrigado a doar. Quando (e se somos) bem atendidos numa loja, dizemos obrigado. Quem te atendeu, também pode agradecer. Só que, na maior parte das vezes, por educação (afinal alguém te serviu e te ensinaram isso). Por outro lado, você pagou por isso e a pessoa não fez mais do que sua obrigação. Quanta diferença do gesto de doação!

Schiller, poeta alemão, disse: "O EU recebe seu ser e significado através daquilo ao qual ele se liga". Hoje, com o medo de se relacionar, nos fechamos e ficamos sós. Portanto, quanto mais encontro oportunidades de me relacionar e doar o melhor de mim, mais me conheço e me reconheço.

Doação gera um sentimento de gratidão e desenvolve o altruísmo.

A qualidade da gratidão é quase infantil. Isso porque as crianças conseguem, em sua pouca consciência, perceber os presentes e ficarem alegres. Os seres gratos se sentem iluminados com as dádivas recebidas. E não há outro resultado senão doar...

# Confiança, doação e gratidão

Este programa, na sua versão anterior, foi doado integralmente para pessoas que queriam trabalhar nos rincões do Brasil e com pessoas que não podiam pagar ou ter acesso. Surgiu o *Germinar*, com algumas adaptações, mas com uma postura bem diferente: quem recebia o conteúdo, podia se vincular e multiplicar as práticas e conhecimentos para outros lugares e pessoas. Disso surgiu uma rede de facilitadores sociais que, não só no Brasil, mas em outros países, já tocaram mais de quatro mil pessoas nos doze anos de existência, criando, inclusive, uma pessoa jurídica de prestação de serviços.

Desenvolver a qualidade de que tudo é um presente, inclusive os pesares da vida, transforma o ser humano. Quantas vezes o sofrimento ou um chefe ruim faz do ser que sentiu a dor uma pessoa mais forte, mais aguerrida ou mais generosa? O exemplo de Abraão (Antigo Testamento) é interessante. Depois de receber várias dádivas de Deus, entregaria o filho em sacrifício para agradecer (seguindo um pedido de Deus).

A gratidão gera um calor no coração. Apesar de quase já não acreditarmos que alguém nos dê algo em troca sem querer um retorno. Quando sentimos o real espírito de doação, o coração transborda de alegria como uma criança. E nos tornamos devotos desta atitude.

Precisamos procurar conscientemente tudo o que tem esse caráter de doação e gratidão nas nossas vidas. Zelar pelos momentos de gratidão e reconhecê-los. E perceber que os frutos destes presentes podem e devem ser doados fraternalmente para o mundo.

“O EU é porque se coloca e ele se coloca porque é”, disse Fichte, filósofo alemão. Como queremos nos colocar no mundo?

Vocês acabaram de fazer seu mapa da memória, compartilharam com amigos, desenvolveram uma visão de futuro. Como iguais e com toda a confiança – ninguém era menor ou maior do que outro –, chegam ao final deste programa com uma ampliação de consciência e, com certeza, com responsabilidade por fazer algo com o que receberam.

Na história de parte dos consultores da Lumo, houve um grande momento de teste. Quando os consultores da Adigo, em 1992, foram apresentar o embrião deste programa para a Price Waterhouse (atual PwC), ouvimos uma pergunta e uma resposta poderosas:

## Confiança, doação e gratidão

- Como assim? Vocês estão entregando o ouro ao bandido? Somos competidores!" – falou o sócio da Price.

- "Quanto mais pessoas falarem e atuarem a partir destes conteúdos, mais estaremos realizando a nossa missão" – falou o sócio da Adigo.

Foi assim que chegamos aqui e é isso que nos motiva! Ver, cada vez mais, pessoas semeando, em liberdade, as suas melhores sementes. Depositando confiança nos processos de transformação pessoal e das pessoas que estão ao nosso redor, cultivando e cuidando do ambiente social. E, percebendo que os frutos desta generosidade serão colhidos pelos que tem fome e gerarão outras sementes, revitalizando o convívio entre os seres humanos e melhorando a vida neste planeta.

Esta é a Liderança Realizadora e seus princípios: a Doação em Liberdade, a Confiança na Igualdade e a Gratidão gerando a Fraternidade. Só assim resgataremos a nossa confiança em nós mesmos, nos outros e no futuro.